

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—
(PAGAMENTO ADEANTADO) Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil, (Moeda forte) 2\$500 rs.

Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

O pagamento dos annuncios é feito adeautadamente no acto da entrega do original.

ANNUNCIOS Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicados ou reclames (secção) SECCÃO COMPETENTE 60 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25 % de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar. Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.

CAVALOS DE FÃO E O RIO CAVADO

UM ALVITRE

Em nosso pensar a despesa com o desvio do rio Cavado para a bacia dos Cavalos não é de tanta monta como certas inenitalidades aventam.

Ha mentalidades taes, que, só de demonstração em demonstração, pode atingir a verdade e abraça-la. Vejamos. Concedendo que o córte da duna seja de 300 metros de comprimento por 10 de largo—tanto basta para uma draga trabalhar—e 10 de altura—em parte não tem 5—temos 30:000 metros cubicos de areia a remover. Custando o metro cubico 120, como é usual no rio Douro e Leixões, trabalhando a draga a grande profundidade e conduzindo os dragados ao mar, monta 3:600:000. Se atendermos, porem, que nesta obra a draga trabalha a pouca profundidade e não conduz os dragados ao mar, deverá ficar o metro a menos de 120, jámais sendo uma draga de baldes, que é a que nos convem. Este calculo não é deficiente, antes está puxado.

Ha quem se habilite ao corte da duna pela quantia de 3:600:000?... Se não ha, habilitamo-nos nós, sob nossa palavra de honra. Em abcnno desta palavra, o signatario destas linhas prontifica-se a fazer documento autentico e dar fiador ou hipoteca.

Ainda mais; responsabilisa-se a entrecetar o rio pelo norte se tanto urgir a levar a corrente no giro da bacia, na vazante, pela mesma quantia.

Ha quem se habilite?... Se ha deixamos a praça livre. Senão ha habilitamo-nos nós, sob nossa palavra de honra.

Intercetar o rio, junto á embocadura do novo leito, de modo que a maré subindo por elle, não vá chocar com a maré que sobe pela barra, lá em baixo, mal pode ser e não convem. Tão sómente convem intercetar o rio, junto a Espozende por meio de um novo caes, que deveria nascer do matadouro municipal, ou pouco mais abaixo, ao cabedelo do outro lado.

A despesa com esta obra é, relativamente, insignificante, uti-

lisando toda a pedra do paredão da barra, dos caes de Espozende, e ainda do vetusto castelo, que toda ela se acha devidamente faceada, mais que assenta-la. Deveria proceder-se a este trabalho só depois de dragado o rio de a ponte de Fão, até, onde se deverá levantar o novo caes, para dar aterro deste para baixo e para evitar que toda essa immensidade de areia vá depositar-se no mar, levada na corrente, prejudicando um tanto a bacia. O que, não obstante, remover-se-ia com uma draga.

O corte da duna deverá ser demarcado pelo espaço medio entre a ponta sul da pedra Cernelha e o extremo norte da pedra da Queixada, em linha recta ao Cavado. A areia removida deste corte deveria empregar-se em terraplanar a duna de um e outro lado, mormente, lado sul, afim de obstar que o vento norte não a precipite no seu primeiro logar.

—Ainda pela mesma quantia nos responsabilizamos a este trabalho—

Para o estudo destes trabalhos e dirigi-los, não é urgente a comparencia de engenheiro algum. Todos nós somos engenheiros, pois, temos dous olhos e um cerebro, como os engenheiros. Somos nós que melhor conhecemos a nossa terra, os seus costumes e necessidades, o que nos convem ou desconvem. Mesmo que não temos engenheiros hidrograficos.

Quantas obras ha prejudicadas, radicalmente perdidas, devido á incompetencia de engenheiros. por exemplo Leixões? Uma obra como Leixões, tambem nós riscavamos, com não sermos engenheiros, embora, em tempos, acalentassemos essas aspirações.

Já, agora, deixem-nos transfundir um pouco de vaidade. A semelhança de alguns engenheiros, igualmente, nos julgamos habilitados para dizer algo, respeitante a empreendimentos que se liguem aos «Cavalos de Fão». Nem isto, é para emocionar quem quer que seja; por quanto, quatro annos caíram na vala dos tempos que, mediante um nutrido estudo e uma intensa propaganda, vimos almoçando Cavalos, jantando Cavalos, ceando Cavalos e dormindo com os Ca-

valos.

Mais claro: almoçando, pensavamos nos Cavalos de Fão; jantando, pensavamos nos Cavalos de Fão; ceando, pensavamos nos Cavalos de Fão; e, dormindo, sonhavamos com os Cavalos de Fão.

O que desde já convinha, era organizar-se uma comissão, de cinco, sete ou mais cavalheiros para discutir qualquer projeto, aplanar dificuldades e desvanecer duvidas. Esta comissão deveria apelar-se—Comissão Promotora do Porto dos Cavalos—. Este novo porto deveria denominar-se simplesmente—Porto dos Cavalos—e não porto de Espozende ou Fão, para não crear susceptibilidades, e, mesmo, porque, Leixões não se denomina porto de Matosinhos ou Leça.

Posto isto, discreteemos por um momento acerca da proficiencia e alcance deste pequeno, mas importante melhoramento.

Efetivado, que seja, o corte da duna e derivada a corrente para a bacia dos Cavalos, já estamos garantidos com um porto de segunda ordem.

Neste porto a exportação de madeiras, já em toros, já esfiada, deve ter extraordinaria concorrência, em virtude de se achar situado no ponto da costa mais central dos mais importantes pinhaes do norte; como sejam os do concelho de Espozende, Barcelos, Vianna do Castelo e Povoia de Varzim. Por isso, os navios e vapores de maior calado demandarão a profunda e ampla bacia, a receberem estas cargas, por meio de barcaças, descendo e subindo o rio.

Como estas embarcações de fretes, podem aportar os vapores de carreira a receber e deixar passageiros, certos e seguros de todo o perigo.

A constatar esta incontrouversa verdade, exibimos o autorisadissimo testemunho do intermerato capitão de mar e guerra, o snr. Almeida Lima, inserido no «Seculo» de Lisboa de 18 de Setembro de 1913.

Além doutros encomios aos «Cavalos de Fão» diz: «Se eu um dia, comandando um navio, corresse perigo proximo de Leixões, não procuraria este porto, mas sim os «Cavalos de Fão», mesmo na situação em que presentemente se encontram. Todos

sabemos, que em Leixões, quando ha perigo, o unico recurso que teem os navios, é ir para o mar, onde estão mais seguros.»

Este testemunho de s. ex.^a é de capital importancia, pois que, em 1908 aqui esteve com tres torpedeiros em exercicio, contornando bem estas pedras. Em face deste testemunho, qual será o comandante de vapores, que não se reanime a fundear nesta bacia? Para isto minga apenas um bom piloto da barra.

CHAVES COUPON.

(Continua)

CARTAS DO BRAZIL

Amparo de Barra Mansa,
25 de Outubro de 1916

Meu caro Vieira

Mando-lhe hoje o complemento das notas da festa que lhe annunciei e que pude colligir no acto.

Com uma imponencia e brillos extraordinarios e com um concurso de muitos milhares de pessoas, foi collocada de novo, no domingo passado, a imagem do Crucificado no salão do jury do edificio da Camara Municipal da cidade de Barra Mansa.

O temporal da vespera, a chuva torrencial, que a todos entristecia, pelo receio de que a festividade fosse prejudicada, foram providencialmente suspensos e substituidos por um sol brilhantissimo, attestando o reconhecimento do Redemptor á «Homenagem» que lhe ia ser prestada.

Na procissão que da igreja matriz seguiu para o tribunal incorporaram-se todas as irmandades com as suas respectivas insignias, auctoridades judicias, civis e militares e a Camara municipal, que vestia de grande uniforme.

Sob o palio, em bem ornamentado andor, feito a capricho para esta festividade, era conduzido o Crucificado pelas senhoritas mais distinctas da élite da cidade de Barra Mansa.

As varas do palio eram sustentadas pelos doutores Luiz Ponce de Léon, deputado federal, Cezar Torres, juiz de Direito, Lemgruber, promotor publico, Orasimbo Ribeiro, advogado, e coroneis Norberto de Mel-

lo, José Caetano, David Sacramento e José Paes.

No edificio da Camara tomou a presidencia o Dr. Luiz Ponce, ladeado pelos magistrados, Dr. Ignacio Candido da Costa e Olympio de Castro, que era o orador officioso e que produziu um discurso eloquecente adquadado ao acto, bem como pelos mais ecclesiasticos presentes.

Seguiu-se no uso da palavra o Dr. Cezar Torres, meretissimo Juiz de Direito, que muito impressionou o auditorio pela illustração da sua intelligencia e pela convicção da sua palavra quente e persuasiva, principalmente quando, appellando para o character divino do Redemptor, conciliou a virtude da justiça com a da misericordia.

Não foi menos feliz o promotor publico cuja allocução foi coroada com uma prolongada salva de palmas.

Usaram ainda da palavra o coronel Luiz Dantas, que fez uma bellissima evocação á Cruz, seguindo-se-lhe um tocante hymno entoado pelas meninas asyldas do Amparo, de Barra Mansa.

Fallou tambem o Dr. Saboia de Alencar, prefeito e chefe do Poder executivo do Municipio de Barra Mansa, que agradou muito. Tudo correu na melhor ordem.

Os partidos locais abateram as suas bandeiras para o bom exito d'esta solemnidade. E o deputado estadual de Barra Mansa, Dr. Mario Ramos, moço sympathico e intelligente, embora adversario politico do Dr. Ponce, offertante da Imagem, não deixou tambem de prestar todo o seu apoio para a grandiosidade d'esta festa, que, pela sua natureza e fins, era de todos os catholicos, sem distincção de cores politicas.—E estes, cheios de enthusiasmo, com a fronte illuminada pela esperanza, pela fé e pelo amor, na manifestação solemne das suas crenças, sentiam altamente bradar-lhes a consciencia e o coração:—é necessario que Nosso Senhor Jesus Christo reine. «O portet illum regnare».

O Dr. Ponce de Léon, ao dar a cerimonia por finda, congratulou-se com o Municipio por aquelle acontecimento e pelo brilhantismo de que foi revestido.

E entre outras coisas disse: que, precisamente, por ter em suas mãos uma parcella de auctoridade e poder, é que procurou prescrutar a opinião e o sentimento populares, satisfazendo as suas aspirações, principalmente quando ellas, á luz da evidencia se apoiam em principios e razões, que encerram verdades respeitadas pela acção demolidora dos seculos e aceite pelo consen-

so unanime dos povos.

Como chefe do Poder legislativo deste Municipio, seu humilde representante no Congresso Nacional, em contacto permanente com todas as camadas sociaes, não podia nem devia conservar-se indifferente ao seu desejo, traduzido n'esta solemnidade.

Que a nossa população na sua quasi totalidade, pelos sentimentos catholicos, que são o seu apanagio, pela fé que a domina, ha muito vem aspirando o acontecimento tocante que n'este momento realisamos e do qual conservaremos sempre a mais grata recordação. E terminou dizendo: «Srs.: Inaugurando hoje, n'esta sala, a Imagem do Crucificado rendemos uma homenagem de vida A'quelle que, sem culpa, innocente, soffreu e deixou-se immolar para remir a humanidade.—E assim, parallelamente, prestamos um relevante serviço á sociedade, á ordem e á justiça, sem o que o edificio social se abalaria em seus fundamentos.

A sociedade aqui reúne os seus representantes, delegando-lhes funcções da maior responsabilidade e transcendencia. E a presença do Crucificado, tutelando os nossos representantes, inspirando-os na confecção das leis, dando-lhes animo sereno na adopção das suas deliberações, incutindo-lhes no espirito os salutaros principios da justiça, imprescindiveis na hora solemne e grave de decidirem da sorte de um infeliz trazido ao seu julgamento, constituirá uma garantia para a sociedade, que vê na Cruz a sua força, a sua luz, o seu consolo, que a considera, como Mirabeau, «tam necessaria ao povo como o sol ao mundo.»

Não será de mais dizer-se que o illustre deputado federal e honrado presidente da Camara, Dr. Ponce de Léon, foi delirantemente applaudido e ovacionado pela massa enorme de povo que o escutava, e que a sua iniciativa, offertando a imagem do Crucificado e promovendo esta festa, foi coroada do melhor exito.

P.^e GIESTEIRA.

Para Lisboa

Encontram-se n'aquella cidade á espera de uma pessoa de familia os ex.^{mos} snrs. dr. João de Barros e José de Barros.

Relaxes

Já se encontram processados os relaxes dos faltosos da contribuição lançada pela Camara Municipal deste concelho, referente ao corrente anno.

Consta-nos que por estes dias o mesmo acontecerá aos faltosos da derrama parochial.

DIREITOS

Nos artigos passados, tentamos demonstrar os direitos que assistiam aos padres de pleitearem eleições como cidadãos portugueses, hoje vamos demonstrar com uma tira recebida a maneira capciosa porque foi forjado o celebre artigo «Trucs Eleitoraes».

Para melhor comprehensão dos leitores, transcrevemos na integra a tira recebida:

«ULTIMA HORA

Por telegramma recebido soubemos que foi torpedeado por um submarino allemão, o navio carvoeiro. . . «Farol Fã zense». Desde ha muito que elle era esperado na praça fagueira, com um carregamento de *pharoleiros e remendões*, consignados á futura vereação municipal.

O navio além d'esse carregamento trazia, tambem, uma quantidade enorme de annuncios judiciaes destinados á firma—Quinzenario Imparcial & Independente, órgão defensor dos interesses locais.

O navio estava seguro na Companhia Mercenaria Venal, Comer Bola and C.^o»

Podem pois com inteiro conhecimento, os nossos leitores analysarem as bases fundameñtaes, em que assentam as consciencias de alguns plunitivos e a intrujice malabarica de alguns profissionaes da politica, que por todos os meios ao seu alcance procuraram e conseguiram levar em sua rêde a uns pobres diabos, a quem prometteram, (sem poderes para tal) mundos e fundos.

Abandonados agora, cavilosamente vêem-nos soffrer, (e por sua causa) fundos golpes em sua magrissima receita sem que os descarados offertantes, venham com o soccorro promettido.

Bom será que este exemplo de *honestissima* politica, cale fundo no animo das victimas, para que se não deixem embair por falaciosas promessas que n'esta hora amarga promptamente se evaporaram, deixando-o só.

Só cahiriam, com promessas de annuncios judiciaes, os imbecis que por completo desconhecem o que se chama «trucs dos prestimanos encartados na magia politiqueira. . .»

E ha cada um. . .

E cada logrado. . .

Frei José da Encarnação.

(Continuaremos)

Libras

Tem subido consideravelmente de valor as libras, que a troco de papel já se reputam pe-

lo duplo do valor real.

Ainda ha felizes que as tem e dizem que isto vai mal.

Vai mal, vai, mas é para quem as não tem.

A ASTHMA

Algumas vezes é hereditaria e outras produzida por tosse recobida nos pulmões. Os tubos bronchiaes se contraem sob a sua influencia, na razão de seu tamanho ordinario e ao mesmo tempo a sua secrecção humida natural fica obstruida e produz uma sequidão e dificuldade de respirar que parece ameaçar a sufocação.

Alguns casos de asthma são extremamente penosos e inveterados e mesmo os ataques passageiros estão muito longe de ser agradaveis.

Se temos sabido de alguns casos em que o «Peitoral de Cereja do Mr. Ayer» não tenha sido bastante para cural-a, ao passo que sabemos de milhares em que os pacientes ficaram radicalmente curados com o seu uso.

Certos casos são tão obstinados que resistem completamente a todo e qualquer remedio; mas mesmo nesses obtem-se consideravel alivio com o «Peitoral de Cereja do dr. Ayer» e chega-se a gosar uma saude bem regular.

Durante o ataque deve tomar-se o «Peitoral de Cereja do Dr. Ayer» em doses fracas mas repetidas.

A venda nas boas farmacias e drogarias.

Preparada pelo dr. J. C. Ayer & C.^a—Lowell.—Mass.—U. S. A.

Depositarios gerais: James Cassels & C.^a Succesores.—Rua Mouzinho da Silveira, 85, 1.^o.—Porto.

Fallecimento

Depois de prolongados soffrimentos finou-se na madrugada de terça-feira ultima, nesta villa, a snr.^a Constança Borges de Lima, irmã do snr. José Maria Borges de Lima, residente no Brazil e Carlos Borges de Lima com loja de barbear nesta villa.

O seu enterro realisou-se hontem pelas 11 e 11½ horas da manhã, depois dos officios de corpo presente na parochial matriz desta villa.

A sua mãe, uma velhinha octogenaria, e a seus irmãos o nosso sincero cartão de pezames pelo fatal desenlace.

Notas e moedas

O praso para as notas de 20 mil reis terminou em 30 do mez passado e o das moedas de prata de D. Pedro V, termina no fim do corrente anno. Depois destes prazos, as notas só serão trocadas em Lisboa e a prata valerá apenas o peso.

AINDA O ANNIVERSARIO DE "O ESPOZENDENSE,"

Mais algumas apreciações:

«Ao *Espozendense*, que com tanto patriotismo trata e defende sempre os interesses da sua linda terra, apresentamos os nossos cumprimentos pelo seu anniversario jornalístico.»

Da «*Republica*» de Villa do Conde.

«O ESPOZENDENSE»

Entrou no 31.º ano de publicação este nosso colega da villa de Espozende.

As nossas felicitações, com votos pela continuação de longa vida.

Do «*Commercio do Lima*» de Ponte do Lima.

«O ESPOZENDENSE»

Este nosso estimado colega de Espozende tambem completou mais um ano de existencia, pelo que cordealmente o felicitamos.

Do «*Cardeal Saraiva*» de Ponte do Lima.

«O ESPOZENDENSE»

Entrou em mais um anno de vida jornalística este valente campeão dos interesses do concelho de Espozende e em que o nosso bom amigo José da Silva Vieira, tem gasto o melhor da sua vida, não sem que por vezes, tenha sido assaltado, pela sanha dos nullos e maus que intendem que a imprensa deve ser capacho de misericórdia para todas as vilezas e patifarias.

As nossas felicitações e um abraço muito sincero ao velho e honrado camarada.

Da «*Opinião*» de Braga.

ANNIVERSARIO JORNALISTICO

Egualmente cumprimentamos a redacção do bem redigido collega «*O Espozendense*», semanario de Espozende, que tem como principal artigo do seu programma a defeza dos interesses do seu concelho, pela entrada no 31.º anniversario.

Da «*Lavoura do Minho*» de Famalicão.

ANNIVERSARIO

Completo mais um anno de existencia o nosso collega «*O Espozendense*» pelo que lhe dirigimos as nossas felicitações.

Da «*Voz de Coura*» de Paredes de Coura.

Agradecemos a todos os collegas as amaveis e carinhosas referencias que nos fizeram por occasião do nosso anniversario o que sobremaneira nos penhora.

Obito

Em S. Bartholomeu do Mar, falleceu na ultima semana o snr. Antonio Alves, antigo negociante de mercearia e fazendas n'aquella freguezia,

Paz á sua alma.

Temporal

Tem-se sentido desde sabado ultimo um inverno intenso acompanhado de fortes temporaes.

Agendas de algibeira

A' nossa papelaria chegou uma enorme remessa destas uteis agendas para bolso por preços muito modicos.

«A Propaganda»

Este nosso presado collega da Pova de Varzim, dá-nos a desoladora noticia de ter de suspender a publicação do seu bem redigido jornal no fim do presente mez, em virtude do excessivo custo a que atingiu o papel de impressão. Sentimos a sua ausencia profundamente e fazemos votos porque a sua suspensão seja curta.

Milho

Este cereal que aqui se está vendendo por 950 e 1000 reis cada raza, de 17 e tal litros vende-se ao preço de 880 reis cada 20 litros em Valença.

Para o Ceu

De tenra idade voou para o ceu um innocente filhinho do nosso subscriptor, snr. Manoel Nunes Beirão, panificador desta villa.

Para Ponte do Lima

Do *Barcellense*, de Barcellos:

«Foi nomeado em commissão de serviço para a repartição de finanças de Ponte do Lima o snr. Antonio Roriz d'Azevedo, aspirante de finanças no concelho de Barcellos.»

«Para a repartição de finanças do mesmo concelho, foi nomeado, interinamente, secretario de finanças, o nosso amigo sr. Eugenio Ferreira, que já exercia o mesmo cargo em Espozende.»

Este snr. encontra-se ali ao serviço d'aquella repartição ficando a deste concelho a cargo de seu primo o snr. Francisco de Abreu, tambem interinamente desde ha muito.

PERGUNTA - SE

Porque será que o fartura é irmão do miseria?

Porque será que a corporação que administra a Santa Casa da Misericórdia desta villa mandou fazer a reimpressão dos Estatutos da mesma corporação na capital quando aqui havia typografia com material mais que sufficiente para os imprimir? Seria por alli ser mais barato esse serviço? Ou seria patriotismo demasiado, como parece haver nesta villa, onde se prima por ir fazer os serviços fóra da terra engrandecendo os estranhos e empobrecendo os que desejam o engrandecimento do torrão?

Porque será que a politica dominante não evita nesta terra um certo mal estar que todos os contribuintes sentem com certa repartição!

Porque será que certos filhos não desafrota a dignidade offendida de seus progenitores?

Porque será que a nossa Camara paga a quem faz a limpeza das ruas, havendo quem pague á camara para a fazer?

Porque será que o snr. escrivão de finanças teima em nos mimosear com duas industrias no mesmo predio, ambas fabulosas, e ambas injustas, só porque não somos da sua grei nem dizemos amem no seu credo?

Porque será que o chefe politico democratico vem desde ha muito perseguindo por diversos modos o proprietario deste jornal de mãos dadas com o seu fiel amigo escrivão de finanças?

Porque será que entre estes dous chefes reina um pacto com o fim unico de nos perseguir?

Porque será que um terceiro amigo unha e carne com os dous se finge nosso amigo cravando-nos sempre o punhal da vil vingança politica?

Porque será que a *Sanfona* de Fão anda sempre a sanfonar?

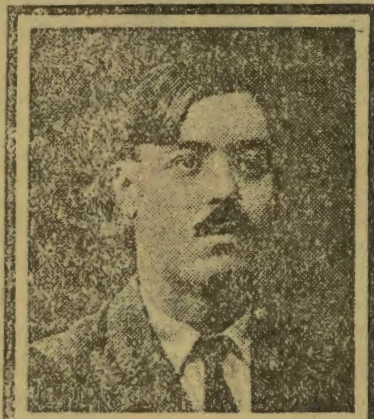
Porque será que muita gente acceta bola como os cães?

Porque será que um cabeleira não é poeta...nem fazedor de versos?

Porque será que um gigante tem nariz de pistola?

Reflexões acerca de algumas curas

O meio de verificar a excellencia d'um remedio é ter ao alcance dos olhos a lista das curas por elle realisadas. Devemos fazer justiça ás *Pilulas Pink*, sob este ponto de vista, ellas nunca se mostraram escassas. Cada vez que se escreve aqui alguma cousa a respeito d'estas pilulas, vem logo em apoio um ou varios exemplos de cura, e note-se bem o facto: os attestados publicados são sempre acompanhados do nome, da morada e até mesmo da photographia da pessoa curada: Em summa, as *Pilulas Pink* dizem: «Eis o que nós podemos fazer». E o doente acrescenta: «Eis o que as *Pilulas Pink* fizeram!»



Snr. Manoel Gonçalves Faria
Foi Central

Hoje, o snr. Manoel Gonçalves Faria, residente em Lisboa, Travessa da Pereira, á Graça, n.º 49, 1.º andar, vae dizer-nos o que as *Pilulas Pink* fizeram a seu favor:

«Soffria, havia muito tempo, escrevenos o snr. Faria, de uma anemia que me impedia absolutamente de trabalhar. Tinha tomado muitissimos medicamentos, mas sem o minimo resultado, quando alguém me aconselhou que fizesse uso das *Pilulas Pink*. Segui esse bom conse-

lho, e pouco tempo depois de haver começado o tratamento, tive o grande contentamento de notar uma grande melhora no meu estado. As dôres de cabeça tinham-se dissipado; voltará o apetite, e não tardei a apresentar um bom aspecto e a sentir-me mais forte. Emfim, graças ás *Pilulas Pink*, acho-me completamente restabelecido e posso entregar-me novamente ás minhas occupações.»

Quando a anemia é muito pronunciada, como era a do sr. Manoel Gonçalves Faria, o doente sente-se tão fraco, tão exaustado, como se não tivesse sangue nas veias?... Sangue tem elle, isso é verdade;—mas tão pouco e de tão má qualidade, que não lhe pode dar as forças necessarias. Quando se chega a esse estado, nada melhor ha a fazer do que tomar *Pilulas Pink*, pois estas boas pilulas dão precisamente sangue a cada pilula que se toma. Graças a este sangue novo, rico e puro, os orgãos, melhor nutridos, retomam o seu bom funcionamento.

As *Pilulas Pink* são soberanas contra: anemia, clorose, fraqueza geral, doenças e dôres de estomago, dôres de extenuação nervosa.

As *Pilulas Pink* estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 rs. as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Drogeria Peninsular, rua Augusta 39 a 45, Lisboa.—Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

O enterro do anno velho

Consta-nos que um grupo de rapazes desta villa, vae levar a effeito este anno, este tradicional e funebre cortejo do anno velho, no proximo dia 31 do corrente mez.

Em varios pontos da villa, serão lidas as disposições testamentarias que o fallecido 1916 deixa a varios cidadãos. Tambem toma parte neste cortejo uma excentrica e diabólica philarmonica, que já está contratada pelo preço que a chuva custa, sendo tambem acompanhado de um desafinado cantochão e grande numero de gatos-pingados com as competentes tochas.

AGRADECIMENTO

Maria Neves Ferreira Coelho agradece por este meio a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua madrinha Maria Neves de Souza Leite, e de novo as convida para a missa do 7.º dia a realisar-se na terça-feira ás 8 horas na capella do Bom Jesus.

Fão, 11 de dezembro de 1916

Maria Neves Ferreira Coelho

R. M. S. P.

MALA REAL




INGLEZA

Sahidas quinzenaes de LISBOA para os portos do BRAZIL e Rio da Prata

Preço das passagens em 3.^a classe
de LISBOA para o BRAZIL e RIO DA PRATA

Pelos paquetes da serie "A" com escala por S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres
Esc....58\$50

Pelos paquetes da serie "D" directo ao Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres
Esc....53\$50

Todos os vapores desta Companhia costumam atracar ao cais no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

Ou aos Agentes nas provincias.

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.

Xarope Peitoral James

Premiado com medallas de ouro em exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1893, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.

Heroico contra todas as afeções dos órgãos respiratorios, mes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asma-ticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Ins-pectoría Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franço & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

GRAND PRIX. O Maior Premio da Exposição - LONDRES 1904



Belem 1893, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.

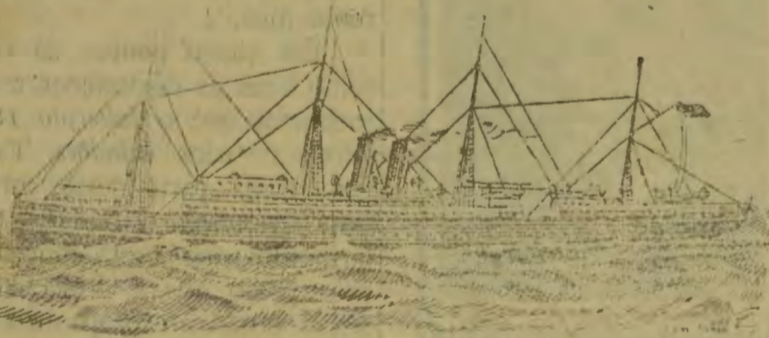
Pedro Franço & C.
Rua de Belem, 147 - LISBOA

COMPANHIA DA MALA REAL

—DO—

PACIFICO

Carreira Qu'zenal de Leixões e Lisboa



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES
DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS
com todos os melhoramentos modernos, incluido
TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA e SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.^a L.^a
Cais de Sudre, 64

KENDALL, PINTO BASTO & C.^a
73—Rua Infante D. Henrique 1.^o

SUB-ACENTES em todas as cidades e villas de Portugal

SAPATARIA NOBELO

—de—

MANOEL DE PASSOS CALDEIRA

RUA DE S. SEBASTIAO, 12
VIANA DO CASTELO

ARTE E BOM GOSTO.



Nesta bem montada officina, executam-se com toda a rapidez e esmero, todos os trabalhos concernentes a esta arte, tanto para homem como senhora e creança.

Em permanente exposiçáo encontra-se o que ha de mais fino em calçado de luxo, á Luiz XV, obedecendo sempre ás ultimas creações da moda. Todas as encomendas satisfazem-se prontamente a preços muito modicos.

Dirigir todos os pedidos á
Empresza na "Propaganda,"—Editora—Rua da Janqueira, 50
POVOA DE VARZIM

O ESPOZENDENSE

Redação e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende